

• ALUNOS

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

OS MARTÍRIOS DE GENOVEVA



FC-851.

João Martins de Athayde
Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

Os Marlírios de Genoveva

A nobre publicidade
levo respeitosamente
um caso que succedeu
na Europa antigamente
o qual não foi esperado
fez comover muita gente

Nesta historia se vê
a virtude progredir
a verdade triunfar
o mal se submergir
a honra salientar-se
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha
a luz do cristianismo
tinha melhorado tudo
não tinha mais despotismo
já tinha se despistado
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz
da santa religião
novas leis novos costumes
tomaram força e ação
os homens se industriaram
tudo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos
que um certo duque casado
residia na Alemanha
homem muito respeitado
liberal, justo e honesto
de todos admirado

Fazia justiça reta
remia a necessidade
a mulher era uma fonte
de ternura e caridade
amava um ao outro
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal
uma criança nasceu
chamava-se Genoveva
forçosamente cresceu
os costumes de seus pais
divinamente aprendeu

Genoveva era dotada
de intelligencia e engenho
nas feições dela se lia
o mais perfeita desenho
a natureza em orná-la
se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades
em tudo era preciosa
modesta e trabalhadora
cortês e religiosa
graças a educação
de sua mãe extremosa

(3)

Quando estava em orações
ajoelhada entre os pais
parecia ser um anjo
das reglões divinais
que tinha baixado a terra
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco
com seus cabelos dourados
solto em cima dos ombros
e os olhos levantados
para o céu pedindo a Deus
para bem dos atribulados

Ao travesselo dos doentes
era um anjo tutelar
divino consolador
dos pobres desse lugar
quem a visse estando triste,
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva
toda sua juventude
adorada de seus pais
gozando muita saúde
era o exemplo das filhas
na honradez e virtude

O duque seu pai que era
um cavalleiro honrado
entrou em uma batalha
para qual foi convidado
em beneficio da pátria
naquele tempo passado

Entrentou um cavaleiro
 entraram em uma contenda
 já lá o duque morrendo
 que a luta tornou-se horrenda
 neste interlm ouviu dizer:
 permita que o defenda

Era o conde Sigilroi
 cavaleiro rijo e forte
 vendo que o conde morria
 se conduziu de tal sorte
 que venceu o inimigo
 e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação
 deu-lhe o agradecimento
 dizendo: devo-lhe a vida;
 e para mais merecimento
 convidou-o em sua casa
 e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:
 ah minha filha querida
 tu és o anjo do lar
 jamais será esquecida
 sereis esposa fiel
 de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde
 e disse: somos iguais
 se meus pais assim desejam
 por mim nada direi mais
 só sinto me separar
 dos meus extremosos pais

Depois dos jovens casados
trataram então da partida
as lágrimas sentimentais
ali não tinham medida
todos da localidade
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha
chorando lhe disse: adeus
leva estes meus soluços
em companhia dos teus
e deixa teus sentimentos
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos
avancados na idade
talvez não teremos mais
prazer e felicidade
de te ver no lar, querida
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará
em toda tua existência
ama a Deus, confia nele
com fé e obediência
nunca faças coisa alguma
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio
por sua vez abraçá-la
os soluços maternos
estavam lhe privando a fala
a ponto de não ter forças
pra também recomendá-la

Por fim se animou e disse:
 —adeus, minha filha adorada
 consolo das minhas mágoas
 nesta vida amargurada
 não sei qual a tua sorte
 longe de mim, separada!.

Tenho maus pressentimentos
 dentro do meu coração
 que um dia chorarás
 sem teres consolação
 Deus queira que seja falsa
 a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda
 das tentações infernais
 ama a Deus e a virtude
 segue as lições dos teus pais
 adeus até noutra vida
 se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque
 atenda a santa união
 a minha filha é digna
 de si por justa razão
 seja esposo, pai e mãe
 de quem deu-lhe o coração

O genro assim prometeu
 e da mesma maneira fez
 se ajoelhou mais Genoveva
 provou que era cortês
 e receberam as benções
 ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo
que fez o seu casamento
e disse: não choras princesa
tenha mais contentamento
que a sua felicidade
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si
imensa prosperidade
mais não como muitos pensam
Deus é quem sabe a verdade
que as lágrimas renderão graças
por essas felicidade

Predizando estas palavras
com arrogancia e energia
fez todos os assistentes
vacilarem o que seria
nelas tinha um tal misterio
que não se compreendia

O conde sem mais detença
montou a jovem querida
Genoveva tremula e pálida
como quem perdeu a vida
seguiu com seus cavalheiros
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo
nas margens do rio Reno
se o castelo era bem feito
mas invejava o terreno
todo mundo lhe esperava
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva
todos admiradores
estavam ali pra recebê-la
com aplausos e louvores
e as portas do castelo
estavam enfeitadas de flores

Todos olhavam a princesa
com bem curiosidade
lia-se no seu semblante
Inocência e castidade
tinha a beleza de santa
cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura
todos que estavam presente
perguntou pela idade.
do mais pequeno inocente
como quem há tempo fosse
vizinha daquela gente

Pediu depois ao marido
que aumentasse o ordenado
de todos os subditos
até do menor criado
e diminuísse o imposto
que estava demasiado

Pediu com lagrimas nos olhos
que amparasse os desvalidos
remisasse os atribulados
consolasse os oprimidos
para que ele mais ela
fossem de Deus escolhidos

Seus subditos exclamavam:
feliz a nação que tem
chefes assim como esses
q'ê transformam o mal em bem
velho desejou ser moço
para ajudá-los também

Viviam esses dois jovens
na mais sincera harmonia
tudo ali era delícia
sossego, paz e harmonia
mas é custoso o prazer
findar como principia

Assim como a luz do dia
nas trevas se embarça
também a felicidade
é como um véu de fumaça
só se demora um instante
enquanto o vento não passa


Um dia que os jovens estavam
no selo da confiança
ouviram sons de trombêtas
sustentarem com vingança
nisto entrou um escudeiro
dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavalheiros
que trazem ordem do rei
para seguir hoje mesmo
eu sempre pronto estarei
o conde lhe respondeu:
só amanhã seguirei

Desceu e foi receber
os distintos cavalheiros
expediu pra seus dominios
correios e mensageiros
no outro dia já tinham
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou
a noite toda em tormento
preparando o necessario
não descansou um momento
no seu semblante se via
as setas do sentimento

O valente Sigifroi
já pronto para seguir
acenou aos cavalheiros
mandou tocar rounir
já se esperava as trombêtas
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva
deu-lhe a lança e a espada
dizendo: com estas armas
salva a patria estimada 
e protege a innocencia
que é de Deus abençoada

Dizendo isto atirou-se
nos braços de seu marido
—Coragem, minha Genoveva
disse o conde enternecido
seu coração tambem estava
da mesma seta ferido

Sossega teu coração
 já que o meu descansa
 eu deixo meu intendente
 que é de toda confiança
 ele velará por ti
 com toda perseverança

Adeus, minha Genoveva
 me abraça por despedida
 brevemente voltarei
 rogo a Deus por minha vida
 ao mesmo tempo as trombetas
 deram sinal de partida

Recomendou-se de novo
 dizendo ao seu intendente
 — Genoveva fica aí
 seja-lhe obediente
 confio em teu proceder;
 e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só
 carpindo a mágoa tirana
 chorando no seu silencio
 como quem se desengana
 fazia penalizar
 a toda pessoa humana

Todas as tardes ela ia
 rezar no culto divino
 pedindo a Deus que o marido
 tivesse um feliz destino
 sem saber que estava sendo
 traída dum assassino

Fazia vezes de mãe
boa e cariciosa
para os doentes e pobres
era ativa e caridosa
os indigentes chamavam-lhe
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias
triste e amargurada
porque sem o seu marido
dizia ela: sou nada;
quando menos esperava
foi falsamente acusada

O Intendente que o conde
deixou como o seu fiel
tinha o coração de fera
tornou-se um lobo cruel
era um Judas nas ações
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele
um homem sem consciencia
profanador da virtude
chele da impaciencia
desacreditava em Deus
zombava da Providencia

Por ser sutil em seus feitos
o conde não receava
tanto que recomendou
a quem mais no mundo amava
sem prever que a luz do dia
nas trevas se embarçava

Depois que o conde seguiu
Golo perdeu os sentidos,
trajava mais que o conde
oprimia os desvalidos
tratava os velhos vassallos,
com modos descomedidos

Genoveva não sabia
de suas más intenções,
brandamente lhe falava
diversas ocasiões
para mais orientá-lo
nas suas obrigações

Golo olhava para ela
sempre com mau pensamento
tanto que 1 dia arrojou-se
entrou no seu aposento
querendo assim desonrá-la
com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu
com horror e desespero
escreveu para o marido
acusando o traíçoeiro
antes de mandar a carta
foi acusada primeiro

Logo que ela escreveu
o infame suspeito
quando Genoveva ia
com a carta, ele entrou
matou o próprio correio
tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas
calunhou a princesa
dizendo: a senhora é falsa
desonrada sem firmeza
e escreveu para o conde
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta:
«senhor a cousa está ruim
sua mulher lhe foi falsa
e pretende dar-lhe fim
faz horror uma princesa
tão boa, tornar-se assim

Já mandou me assassinar
por um dos seus amantes
porem eu fui avisado
tomel sentido e cautela
o senhor venha ou mande
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde
tinha um bom coração
porem quando estava irado
dominado de paixão
era muito violento
na primeira informação

A resposta desta carta
demorou muito a chegar
devido ao estafeta
ao conde não encontrar
mas ele tinha certeza
que ele mandava matar

Firmado em tal pensamento
duplicou a tirania,
prendeu a jovem princesa,
trancou-a numa enxovia
botou a chave no bolso,
lá lá quando queria

Esta prisão se chamava
a «Torre dos Pecadores»
nela estava Genoveva
cheia de magoas e dores
desamparada de todos
quem era o riso das flores

Outrora quando ela via
essa prisão tinha horror,
ali os raios solares
não davam luz, nem calor
foi onde achou de interná-la
seu cruel perseguidor

Assentada numa palha
já velha como um retrazo
de alimento tinha água
de pão só tinha um pedaço
estava privada de tudo
até da luz do espaço

Se vendo em tal tirania
achou-se em necessidade
de tomar Deus por testemunha
da sua culpabilidade
e dirigiu esta preces
e um Deus de piedade

Oh! meu Deus! eis-me metida
nas mais profundas entranhas
da terra, onde só vós
vêde misérias tamanhas
e todas as criaturas
hoje pra mim são estranhas!

Ninguém no mundo conhece
a minha grande aflição
mas vós, Senhor, conheceis
se eu sou criminosa ou não
estais presente vendo a treva
que cerca minha prisão!

Os meus extremosos pais
não sabem do meu sofrer
ignora a minha sorte
não vêem o meu padecer
o meu marido distante
não me pode socorrer!

Portanto meu Deus mandai-me
abrir a minha masmorra,
atendei a minha aflição
valei-me antes que eu morra
sem vosso divino auxilio
não há mais quem me socorra!

O bem estar desta vida
de mim desapareceu
não é assim que se faz
com quem tão feliz nasceu
o mais miseravel ser.
é mais feliz do que eu!

Se eu fosse uma camponesa
gozava mais regalia,
via os prados verdejantes
e a santa luz do dia
não estava nesta masmorra
escura, medonha e fria!

Lembrou-se então das palavras
que a bispo profetizou
na hora da despedida
quando dos pais se apartou
-É esta a felicidade
que Deus pra mim reservou?

Se assim permite, meu Deus
aumentai os meus tributos
nesse antro de espinhos
cruéis a absolutos
no fim dos meus sofrimentos
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu
o coração lhe dizer:
tom coragem, Genoveva
terás que muito sofrer
mais Deus estará contigo
para te favorecer!

Para os homens és criminosa
pra Deus estais inocente!...
nisto ela adormeceu
e ficou tranquillamente
com esta doce esperança
gravada na sua mente.

Assim passou oito meses
sem ninguém ir visitá-la
só via o infame Golo
quando ia atormentá-la
dizendo: dou-lhe o perdão
só depois que desonrá-la

Ela respondia sempre,
antes prefiro a prisão,
morrerei nesta masmorra
cheia de atribulação
porem sempre virtuosa
com toda reputação

Com pouco dias depois
foi mãe a primeira vez,
porque quando o seu marido
seguiu não passou-se um mês
ela sentiu no seu corpo,
os sinais de gravidez,

Foi dolorosa aflicção
que ela se viu nesta hora!
ter um filho em tal lugar
sem uma outra senhora
que fizesse o necessário
a bem de sua melhora,

Vem cá, meu filho querido
teu berço será meus braços
nasceste nesta masmorra
cheia de mil embarços
só Deus sabe para onde,
dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem
aqui nenhum alimento
não tem camisa nem pano
só nos meus braços te aqueço
aonde já não suporto
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse:
Deus é grande tudo vence
esse filho que me deste
é vosso não me pertence
abaixo de Deus não há
ninguém que o recompense

Bem vês meu Deus que aqui
ninguém o vem batizar
eu não tenho quem o leve
ao vosso divino altar
mas vossa misericórdia
reside em qualquer lugar

Como eu creio fielmente
em vossa santa redenção
eu batizo e vós consagrais
para vossa sagração
fazeis com que ele seja
herdeiro da salvação

Foi ver água natural
sobre seu filho botou
com as palavras de Deus
justamente o batizou
com o nome de Benoni
bem satisfeita ficou

Dias depois Genoveva
estando um pouco descuidada
Golo entrou na masmorra
como uma fera assanhada
dizendo: nossa questão
hoje fica liquidada

Esgotei a paciência
não posso mais tolerar
esta sua resistência
em não querer me accitar
se não aceitar, hoje mesmo
eu a mando degolar

—Antes mil vezes morrer
Genoveva disse assim:
de que praticar um ato
que desmoralize a mim
desça o corpo a sepultura
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela
e deu tudo por vencido
saiu e bateu a porta
com talento desmedido
dizendo: agora eu me vingo
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princesa
lastimando a sua sorte
pedindo a Deus que abrandasse
aquela fera tão forte
as tantas da noite soube
que foi condenada a morte

Era meia-noite em ponto
quando uma voz perguntava
se ela estava acordada
ela respondeu que estava
quem era falava baixo,
como quem se intimidava.

Justamente quem falava
estava na confrontação
de um certo respiradouro
que arejava a prisão
Genoveva aproximou-se
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou
com quem estava conversando
disse a pessoa: sou Berta
que estou consigo falando
triste notícia lhe trago;
e continuou soluçando.

Sou Berta aquela pobre
que estava muito doente
e a senhora tratou-me
como sua paciente,
se prepare p'ra morrer
com seu filhinho inocente

Infelizmente, senhora
é hoje que vão matá-la,
é esta a ordem do conde
Golo vai executá-la
os carrascos já estão prontos
p'ra virem assassiná-la

O conde crê que a senhora
p'ra ele está desonrada '
segundo a carta de Golo
a considera culpada
razão porque ordenou
que a matasse degolada

Ordona que seu filhinho
também morra desta vez
porque quando ele saiu
justamente neste mês
a senhora não mostrava '
sintomas de gravidez.

Quando vi tudo em silencio
saí sem ser pressentida
para provar que lhe amo
e lhe sou reconhecida
se eu morrendo a salvasse
por si eu daria a vida!.

Confie em mim seu segredo
que eu guardo conveniência
não love para o túmulo
esta dor na consciencia
talvez que possa mais tarde
provar a sua inocencia

Vendo-se a jovem princesa
sem ter da vida esperança
exigiu de Berta o preciso
porque tinha confiança
e escreveu para o marido
por despedida e lembrança

Berta lhe deu o necessario
ela escreveu a preceito
parte do seu sofrimento
sem se arredar do direito
dizia a nota da carta:
mais ou menos desse jeito

—«Amado e querido esposo
«brevemente tu terás,
«certeza do que se deu
«então te arrependerás!
«são estas as ultimas linhas
«que de mim receberás.

«E sobre estas pedras umidas
«e os ladrilhos gelados
«que te escrevo estas linhas
«vendo os meus dias findados
«quando voltares encontras
«meus ossos em terra tornados

«Vou comparecer com Deus
«no seu justo tribunal
«aonde a sentença é reta
«na vida espiritual
«lá só se recebe o bem
«não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso
«que vou morrer inocente
«só de ti levo saudade
«e te amo eternamente
«e vos perdôo a sentença
«que me deste cruelmente

«Mandassem matar teu filho
 «o fruto do nosso amor
 «ele não sabe porque
 «vai passar por essa dor
 «Golo, o teu Intendente
 «de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas
 «digno de tanta vileza
 «condenar uma inocente
 «sem ter a plena certeza
 «da origem de seus crimes
 «sem ouvir dela a defesa

«Só mesmo teu Intendente
 «te arrojou em tal perigo
 «não cometas desespero
 «faz assim como eu te digo
 «procura calma precisa
 «não mata teu inimigo

«Peça a Deus que abrande a fúria
 «da tua ação sangüinária
 «por meios de ação divina
 «e oração necessária
 «terás absolvição
 «desta falta involuntária

«Não mande matar o Golo
 «perdoa este desgraçado
 «é bastante que ele fique
 «preso depois de julgado
 «por minha causa não quero
 «ver seu sangue derramado

«Perdoa também os homens
«que mandaste dar-me fim
«se eles não fossem obrigados
«jamais fariam assim
«eram capaz de morrerem
«perderem a vida por mim

«E quanto a esta mulher
«que me fez a caridade
«de entregar esta carta
«com toda fidelidade
«não deixe ela passar
«nenhuma necessidade

«Adeus, meu querido esposo
«vou para a eterna morada
«aceite ainda um abraço
«de quem se vê desprezada
«Genoveva de Barbant,
«q'è já foi e não é mais nada

Depois da carta fechada
disse a Berta que entregasse
ao conde unicamente
logo que ele chegasse:
e a outra qualquer pessoa
por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente
que hás de fazer assim
como não tenho o que dar-te
te dou este trancelim
em recompensa das lágrimas
que tu derramas por mim

Tu és a única pessoa
que faz parte em meu sofrer
te retiras antes que venha
alguém a vos ofender
ama a Deus, honra a virtude
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu
dez minutos não passaram
Genoveva estava orando
viu que 2 homens entraram
um deles com uma luz,
a ela se apresentaram

Disse um dos tais: vamos
que é tarde o tempo passa,
o que tem de se fazer
é bom que cedo se faça
leve seu filho também
que a coisa não está de graça

Genoveva obedeceu
humilde e obediente
com o seu filho nos braços
seguiu dolorosamente
disposta para morrer
com seu lilhinho inocente

Ela nada perguntou
visto já saber de tudo
seguiu com os dois sequazes
cada qual mais carrancudo
acompanhava os 2 homens
um cão bonito e felpudo

Meu Deus, salvei o meu filho
 atondel sua inocencia
 vêde meu Deus, qu'esta censa
 dói em toda consciencia
 disse o carraseo: é perdida
 toda sua resistencia

—Dê-me a criança, senhora
 não tem que chamar por santo;
 —Crueis! disse Genoveva
 já toda banhada em pranto
 tenham dó desta criança
 pois eu não mereço tanto!..

Bem sabem quo este inocente
 crime algum não cometeu
 nem conhece porque morre
 a vocês não ofendeu!
 atendam a lamentação
 de quem tão feliz nasceu!

Se eu mereço, me matem
 levem meu filho a meus pais
 ou deixem ele mais eu
 nestes bosques infernais
 que juro por Deus Eterno
 das brenhas não sair mais!

Olhem que sou a esposa
 daquele nobre senhor
 estou de joelho em vossos pés
 por causa de um traidor
 em nome de Deus suspendam
 este ferro vingador

Vocês que disto conhecem
tenham de mim piedade
meu sangue grita vingança
para toda eternidade
quem derramá-lo por certo
não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isto
a minha alma não responde
eu estou cumprindo uma ordem
que velo não sei de onde
eu cumprio a ordem de Golo
e Golo a ordem do conde

—Toda ordem não se cumpre
devido esta consequencia
quando a sentença é dada
sem ter do crime ciencia
a gente relaxa a ordem
descarrega a consciência

Tenha compaixão de mim
e do meu filho inocente
até as estrêlas são
testemunhas do presente
por mim pedirão vingança
a meu Deus Onipotente!

O vento agitando as folhas
a vocês causará medo
nunca mais terão descanso
na sombra de um arvoredor
a natureza estremece
denunciando o segredo!

Conrado disse: Roberto
 não posso mais me conter
 me espedaça o coração
 se esta mulher morrer
 matamos Golo mais antes
 deixemos ela viver

Disse Roberto: é impossível
 nós não podemos salvá-la
 Golo exige os olhos dela
 já vê que convem matá-la
 pelo contrario ele vem
 pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura
 destas matas não sair
 avas os olhos do teu cão
 que ele não vai conferir
 sabendo que ela morreu
 não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado
 vamos salvá-la, Roberto
 mas é preciso deixá-la
 em um lugar mais deserto
 porque se Golo souber
 estamos perdidos por certo

Num grande bosque horrendo
 montanhoso sem segundo
 deixaram ela e o filho
 naquele abismo profundo
 onde nunca tinha ido
 gente alguma deste mundo

Depois de a terem deixado
nesse horrenda solidão
se retiraram os 2 homens
adiante mutaram o cão
tiraram os olhos o levaram
cumprindo assim a missão

Golo nem quis ver os olhos
disse que se retirassem
e se quisessem viver
em tal coisa não fulassem
seguissem para bem longe
e ali mais não tornassem

Ficou então Genoveva
sozinha sem alimento
sujeita as feras bravias
a chuva, o gelo e o vento
a fome, a sede e mais tudo
sem ter nenhum aposento

De manhã caiu a chuva
ela então foi procurar
uma fuma cavernosa
que pudesse se abrigar
e ao mesmo tempo, frutos
para se alimentar

Nem uma e nem outra coisa
não foi possível obter
chorava o filho com fome
que só faltava morrer
ela mastigou raiz
deu para o filho comer

Trepou-se numa arvore e viu
 por uma felleidade
 um rochedo no qual tinha
 uma tal concavidade
 que cabia 3 pessoas
 se houvesse necessidade

Alli se abrigou da chuva
 e do vento penetrante
 perto do rochedo tinha
 uma fonte importante
 lez da caverna morada
 e consolou-se bastante

—Graças a Deus! disse ela
 já estou em melhor estado;
 mas a fome a devorava
 muito mais por outro lado
 só mesmo Deus dava 1 jeito
 que já tinha preparado

Minutos depois ouviu
 passadas no arvoredor
 era um corça que vinha
 em procura do rochedo
 ela julgou ser um lobo
 ficou com bastante medo

A corça vinha em procura
 da sua antiga morada
 chegando entrou e deitou-se
 sem ter recelo de nada
 como que fosse uma cabra
 por Genoveva criada

—Louvado Deus, uma cabra
em vez dum lobo ruim!
vou ver se ela tem leite
para meu filho e pra mim;
tinha tanto que em cabra
nunca ela viu tanto assim

Foi ver se ela aceitava
o filho mamar no peito
só faltava era dizer
pode mamar que eu aceito;
mamou à satisfação
a corça mesmo deu jeito

Tinha tanto leite a corça
que o úbere estava doido
não teve quem desleitar-se
julgava ter sucedido
que os cabritinhos dela
os lobos tinham comido

Na mata achou umas frutas
boas para se comer
das cascas ela fez cuías
com as quais pôde obter
meio de tirar o leite
da corça para beber

Todos os dias essa corça
saía, porem voltava
quando ela não dava leite
Genoveva procurava
frutas, raízes no mato
e assim se sustentava

Quando o vestido acabou-se
por felicidade achou
um carneiro que o lobo
feriu, porem não matou
com a lâ dele ela fez
uma capa e se embrulhou

Assim passou sete anos
desterrada sem defesa
ali ensinou ao filho
amar a Deus com certeza
e conhecer mais ou menos
os seres da natureza

Tratemos tambem do conde
do seu mal procedimento
quando recebeu a carta
tornou-se sanguinolento
mando matar a mulher
naquele mesmo momento

Mas dias depois chegou
um distinto official
de confiança do conde
e disse: o senhor fez mal
mandar matar a princesa
sem ter a prova legal

O conde mostrou-lhe a carta
que Golo tinha mandado
lhe disse o official:
o senhor está enganado
Golo é mais falso que Judas
em tudo é mais desgraçado

Mande logo um estafeta
ou outro homem qualquer
suspender a tal sentença
dê o caso no que dor
não creia sem que primeiro
ouvisse a sua mulher

O conde sem mais detença
escreveu neste sentido:
o estafeta seguiu
porem foi tudo perdido
voltou tristonho dizendo
que ela tinha morrido

Desta vez sentiu o conde
na consciencia um espante
partiu com seus cavalheiros
penalizado bastante
o seu herói pensamento
não descansava um instante

Nos primeiros povoados
que ele determinava
o povo todo saia
chorando o cumprimentava
na crueldade de Golo
só era o que se falava

O conde saudava a todos
daquela localidade
o castelo neste dia
estava em festividade
Golo veio recebê-lo
bem contra sua vontade

Perdeu todas as ações
 pavor em si não cabia
 quando viu seu soberano
 em vez de falar tremia
 as sêtas da falsidade
 no seu semblante se via

Golo dizia que o conde
 já tinha tido mau fim
 «sem duvidamorreu na guerra
 «fica o castelo pra mim»
 quando ele não esperava
 ouvia o som do clarim

O conde deu fé de tudo
 disse a força que tomasse
 as saídas do castelo
 para que ninguém passasse
 até o dia seguinte
 quando ele determinasse

Pediu as chaves a Golo
 e ao mesmo tempo entrou
 no quarto de Genoveva
 felizmente ainda achou
 tudo em sua boa ordem
 da forma que ela deixou

Viu muitas notas de cartas
 que Genoveva escreveu
 para o conde, cujas cartas
 ele nunca recebeu
 nisto foi entrando Berta
 com uma carta e lhe deu

Tendo recebido a carta
 leu com toda perfeição
 ele ia lendo, e as lagrimas
 nascidas do coração
 iam banhando o papel
 em toda sua extensão

Depois da leitura linda
 Berta disse o que queria
 o conde disse: eu o mato
 logo que amanheça o dia!
 no mesmo instante lembrou-se
 do que a carta dizia.

A carta dizia assim:
 «olha, não mates ninguém
 evita quanto puderes
 derramar o sangue de alguém
 perdoa teu inimigo
 que eu perdoei-o também»

Ele aí pensou um pouco
 no que devia fazer
 se atendia este pedido
 ou deixava de atender
 afinal disse: eu não posso
 deixar de me comover.

Mandou que o trouxessem
 depois o interrogou
 Golo falou a verdade
 dizendo o que se passou
 vendo que estava perdido
 desta forma se acusou

Sua esposa era inocente
como os anjos lá do céu
eu pretendi desonrá-la
como traidor e réu
tentel manchar a candura
do mais sublimado véu.

Como não pude vencê-la
perdi toda confiança
mandei prendê-la e depois
matei ela e a criança
mas ela não lhe foi falsa
nem mereceu tal vingança

Depois que o conde ouviu
á horrenda acusação
mandou um policial
o remeter na prisão
retirou-se pra seu quarto
nada mais deu atenção

Isolado no seu quarto
a nada mais deu saída
pensando na inocência
da sua jovem querida
sua tristeza era tanta
que quase termina a vida.

Seus amigos se juntavam
para ver se o distraía,
ele sempre taciturno
cheio de melancolia
quando mais o consolavam
mais o tormento crescia

Mandou procurar depois
com muita calma e cuidado
o corpo de Genoveva
aonde estava enterrado
para chorar os seus restos
e viver sempre ao seu lado

Não foi possível encontrar
o lugar que tinha sido
Genoveva sepultada
visto ela não ter morrido
e os homens que a levaram
tinham desaparecido

Com esta notícia o conde
lamentou-se ainda mais
ordenou fazer por ela
atos cerimoniais
já que não teve o prazer
de ver seus restos mortais

Mandou fazer a preceito
na igreja um monumento
em memória da esposa
de alto merecimento
todos os dias lá
renovar seu sentimento

Assim passou sete anos
triste separadamente
fazendo preces a Deus
pedindo chorosamente
que Deus o favorecesse
como pai Onipotente

No fim dos quais seus amigos
o chamaram pra caçada
pedindo que distraísse
naquela vida isolada
ele foi pra fazer o gosto
dos seus amigos e mais nada

Seguiu com os seus vassallos
quando nas matas chegaram
os cães não perderam tempo
pelas matas se internaram
os caçadores também
diversos pontos tomaram

O conde por sua vez
estando tomando sentido
1 dos cães passou ladrando
correndo desengafiado
o conde saiu trilhando
pra ver o que tinha sido

O cão persegua a corça
que velozmente corria
em procura da caverna
que Genoveva assistia
o conde saiu trilhando
porem de nada sabia

A corça chegou, entrou
muito cansada deitou-se
minutos depois o cão
da caverna aproximou-se
o conde apressou os passos
pouco tempo demorou-se

O conde achando a entrada.
entrou na caverna escura
em vez de caça encontrou
uma humana criatura
magra. pálida como a morte
se horrorizou da figura

Ele pulou e lhe disse:
se és criatura humana
vem cá na claridade
saí da caverna tirana,
Genoveva obedeceu
aquela voz soberana

Quando ela saiu, o conde
ficou logo atordado,
perguntou quem era ela
de longe todo assustado
como se fosse um fantasma
que o tivesse assombrado

Disse ela calmamente:
eu sou a tua consorte,
a tua fiel esposa
que condenaste a morte!
vivo milagrosamente
desamparada da sorte.

Com estas frases o conde
ficou impressionado
em vez de tranquilizar-se
se viu mais atribulado
julgando ser o espírito.
de Genoveva, ao seu lado.

—Espírito de minha esposa
tens razão de me acusar!
o vosso sangue inocente
que eu mandei derramar &
sem dúvida foi neste bosque
que te vieram matar!

Por certo nesta caverna
que o teu corpo sepultaram
e os teus restos cruentos
do túmulo se agitaram
pedindo justiça a Deus
contra mim se revoltaram!

O teu espírito se irrita
pedindo ao reto juiz,
vingança para o meu crime
que injustamente fiz
volta bemaventurada
roga por este infeliz!

—Sigifroi, querido esposo!
deixa de te atribular.
eu sou tua Genoveva
que estou neste lugar
rendendo graças aos homens
que me vieram matar.

Entretanto o conde ainda
não tinha voltado a si,
horrorizado lhe disse:
eu não posso crer em ti
quem morreu há sete anos
não pode viver aqui.

Ela mostrou-lhe o anel
que ele tinha lhe dado,
no qual anel, o retrato
do conde estava gravado
dizendo: «enquanto for viva
tu tens de seres lembrado

O conde voltou a si
por ela assim está dizendo
preclpitou-se aos seus pés
chorando e se maldizendo
lamentando sua esposa
quem foi e quem estava sendo

Quem era tu, minha esposa
(prostrado em seus pés dizia)
não sou mais capaz de ver
a luz que nos alumia
meus olhos merecem ser
privados da luz do dia

Genoveva o teu esposo
foi quem te mandou matar
o vosso santo perdão
sou incapaz de alcançar;
disse ela: tua esposa
nunca deixou de te amar

Aceite agora um abraço
de quem a tempo perdeu-se
bem sei que te ludiram
mas minha fé não rendeu-se
estou assim porque de falso
nem mesmo Deus defendeu-se

Nisto chegou o menino
que ali presente não estava
com umas frutas nas mãos
e raízes que cavava
comendo com apetite
era em que se sustentava

Ficou bastante espantado
em ver um homem vestido
Genoveva disse a ele:
vem cá, meu filho querido
este é o vosso pai
e de tua mãe marido

Disse o conde: vem meu filho
abraça teu pai ingrato
por minha infelicidade
vos del tão grande maltrato;
o filho não tinha duvida
era seu fiel retrato

Foi dar parte aos vassallos
com a maior violencia
quando os vassallos souberam
renderam-lhe obediencia
dando-lhe mil parabéns
e graça a Providencia

Mandou logo um cavaleiro
à toda pressa seguir
dar noticia no castelo
e as alviçasas pedir
e trazer o necessario
para Genoveva ir

Quando a noticia vagou
que Genoveva era viva
o povo se agitando
aclamava em voz altiva:
—Graças a Deus, Inda vive
a nossa mãe compassiva!

Todos os seus suditos
seguiram no mesmo instante
com tudo que era preciso
para a condução brilhante
admirava quem visse
o corteje triunfante

O conde estava esperando
que a comitiva chegasse
e justamente o preciso
p'ra Genoveva trajar-se
pelo ontrario a princesa
não podia apresentar-se

Na tarde do mesmo dia
com toda dignidade,
foi Genoveva exaltada
com honra e prosperidade
todos aclamaram seu nome
por tanta felicidade

Ela, seu filho e o conde
em um carro se sentaram
a força lá de um lado
e os mais acompanharam
já bem perto do castelo
os assassinos chegaram

Os dois que foram matar
que viviam desterrados
se aproximaram do carro
e pediram ajoelhados
justiça para seus crimes
ambos foram perdoados

Cresceram as aclamações
com um prazer resolutivo
foi enfeitado o castelo
que ainda estava de luto
dez anos consecutivos
não se pagou mais tributo

Golo ficou na masmorra
p'ra ele não teve jeito
nela morreu de desgosto
pagou o que tinha feito
o traidor quando ganha
já tem perdido o direito

Ficou Genoveva sendo
mais do que já tinha sido,
doutrinando seu filhinho
zelando por seu marido
são triunfos da virtude
o mal foi sabmergido

Do alto ao baixo da vida
Genoveva conhecia
viu da sorte a crueldade
do desespero a tirania
da falsidade a vingança
do benquerer alegria.

Jamais deixou de remir
quem estava em necessidade
morreu já muito velhinha
não me recordo a idade
viu os netos dos seus netos
sem a menor novidade.

No templo de Genoveva
o conde deixou gravado
o retrato dela e do filho
a corça do outro lado
quem os visse havia de ter
recordação do passado.

F I M — Juazeiro, 18/3/74

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Junzeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1895 - Natal-R. G. N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695-Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

*Mercado de Baturité;
Quarto n. 63 - Baturité - Ceará*

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês - Maranhão